

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
- PLAGEDER**

GREICE ZANOTTO BONAMIGO

**TURISMO RURAL E FORTALECIMENTO DA AGROINDÚSTRIA LOCAL:
ESTUDO DA ROTA DAS SALAMARIAS – MARAU/RS.**

CAMARGO

2011

GREICE ZANOTTO BONAMIGO

**TURISMO RURAL E O FORTALECIMENTO DA AGROINDÚSTRIA LOCAL:
ESTUDO DA ROTA DAS SALAMARIAS - MARAU/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Professor Dr. Marcelino de Souza
Coorientador: Tutora Andressa Ramos Teixeira

CAMARGO

2011

GREICE ZANOTTO BONAMIGO

**TURISMO RURAL E O FORTALECIMENTO DA AGROINDÚSTRIA LOCAL:
ESTUDO DA ROTA DAS SALAMARIAS - MARAU/RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: Camargo, 09 de agosto de 2011.

Prof. Dr. Marcelino de Souza - orientador
UFRGS

Profa. Mestre Raquel Lunardi
UFRGS

Tutora Msc. Andressa Ramos Teixeira - Coorientadora
PLAGEDER/UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha filha Manoella que soube compreender a minha ausência, durante a realização deste estágio e por ser esta menina tão especial e admirável em essência, uma menina que me ensina “cada coisa”.

AGRADECIMENTOS

Na tarefa que resultou a elaboração deste trabalho, devo agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização do mesmo:

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS pela oportunidade de realizar o curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER.

As famílias empreendedoras da Rota das Salamarias pela disponibilidade e cooperação para esta pesquisa.

Ao quadro de funcionários da EMATER/ASCAR do município de Marau/RS pela disponibilidade e contribuição na coleta de informações.

Ao professor Dr. Marcelino de Souza e a Tutora Andressa Ramos Teixeira, que sempre auxiliaram quando necessário, sendo de fundamental importância para a conclusão deste trabalho.

Enfim, a todos que de uma forma ou outra estiveram presentes durante o período de realização deste trabalho.

RESUMO

As atividades não agrícolas inseridas no meio rural tem se desenvolvido muito nos últimos anos no Brasil, vindo a complementar as atividades agrícolas existentes na propriedade. Diante das dificuldades enfrentadas no meio rural, principalmente pelo pequeno produtor familiar, faz com que muitos deles busquem alternativas viáveis de diversificação econômica a fim de complementar a renda das atividades já existentes na propriedade. Dessa forma as atividades não agrícolas principalmente as ligadas ao turismo rural surgem como alternativa complementar de renda a pequena propriedade agrícola. O presente trabalho analisa o turismo rural enquanto meio de fortalecimento das agroindústrias familiares tendo como foco de pesquisa a Rota das Salamarias, a qual está inserida no espaço rural do município de Marau, Rio Grande do Sul, através da descrição dos empreendimentos do roteiro turístico que desenvolvem atividades agroindustriais, da relação existente entre os produtos com a cultura local e da origem e mudanças ocorridas nessas agroindústrias. O estudo teve como base a pesquisa qualitativa, sendo utilizadas também a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo através de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os proprietários das agroindústrias. Os resultados obtidos mostram a importância da atividade turística para as propriedades integrantes da rota as quais tem evidenciado o potencial dos produtos comercializados contribuindo assim para o desenvolvimento local. Nesse sentido podemos perceber que o desenvolvimento do turismo no município tem contribuído para o fortalecimento das agroindústrias familiares fazendo com que as famílias permaneçam no campo além de servir como uma alternativa complementar de renda.

PALAVRAS CHAVES: turismo Rural, agricultura familiar, agroindústria, rota das salamarias Marau/RS.

ABSTRACT

The inserted non-farm activities in rural areas has developed in recent years in Brazil, generally non-agricultural activities in most cases will supplement the existing agricultural activities on the property. Given the difficulties faced in rural areas mainly by the small family farmer makes many of them seek viable alternatives for economic diversification to supplement income from existing activities on the property. Thus the non-agricultural activities especially those relating to rural tourism emerge as an alternative supplementary income to small farms. This paper analyzes rural tourism as a means of strengthening agribusiness family research focusing on the Route of Salmis, which is inserted in the rural municipality of Marau, Rio Grande do Sul, through the description of the tourist enterprises that develop agro-industrial activities, the relationship between the products with the local culture and the origin and changes in these agricultural industries. The study was based on qualitative research, and also used literature and field research through a semi-structured interview conducted with the owners of agribusinesses. The results show the importance of tourism for the properties members of the route which has shown the potential of marketed products contributing to local development. In this sense we can see that the development of tourism in the city has contributed to the strengthening of agribusiness family so that families remain in the field also serves as a complementary alternative income.

KEY WORDS: Rural tourism, family agriculture, agribusiness, route of salamis, Marau / RS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 13 - Modelos de placas de sinalização do Roteiro Turístico da Rota das Salamarias.....	39
Figura 14 - Foto do Festival Nacional do Salame do município de Marau/RS e do público presente.....	42
Figura 15 – Local onde funcionará a sede da Associação Rota das Salamarias.....	43
Figura 16 - Novas instalações da cachaçaria Pol que será inaugurada.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura Fundiária do município de Marau/RS – 1985/2008.	19
Tabela 2 - Área de atuação dos estabelecimentos que fazem parte do roteiro.	38
Tabela 3 - Produtos comercializados na rota das salamarias entre os anos de 2008/2010	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
3 LOCAL DE ESTUDO.....	16
3.1 A NATUREZA LOCAL.....	16
3.2 MARAU: DO PRINCÍPIO A ATUALIDADE	17
4 REVISÃO DE LITERATURA	20
4.1 A INSERÇÃO DO TURISMO NO CAMPO E AS NOVAS RURALIDADES	20
4.2 TURISMO RURAL E AGROINDÚSTRIA	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS QUE COMPÕEM A ROTA DAS SALAMARIAS. 29	
5.1.1 Ecoparque Taquari	31
5.1.2 Artesanato 100 Compromisso	31
5.1.3 Erva Mate Pagnussat	31
5.1.4 Salamaria e Casa Câmera Ristorante.....	32
5.1.5 Cantina Bordignon, Cantina Manfrói, Cantina Maculan e Cantina Antônio Maculan.....	32
5.1.6 Cachaçaria Pol.....	33
5.1.7 Cantina da Terra.....	33
5.1.8 Brocco Esporte e Lazer	33
5.1.9 Bavaresco.....	34
5.2 PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA ROTA DAS SALAMARIAS E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA LOCAL.....	34
5.3 A RELAÇÃO DA ORIGEM OU DAS MUDANÇAS DAS AGROINDÚSTRIAS COM O TURISMO RURAL.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	49
ANEXOS	56

1 INTRODUÇÃO

O turismo rural, tem se mostrado uma alternativa para os pequenos agricultores familiares, que vem atrelando as atividades produtivas outras funções além das tradicionais. A atividade tem sido um estímulo para os proprietários rurais complementarem as rendas das famílias, principalmente para aquelas em que as atividades tradicionais já não suprem as suas necessidades.

Nesse sentido, o turismo rural se apresenta vinculado a diversas perspectivas de desenvolvimento, dentre as quais merece destaque a perspectiva de desenvolvimento local onde os agricultores familiares passam a exercer papel fundamental nas atividades ligadas ao turismo por meio da diversificação do que é produzido na pequena propriedade além de resgatar, preservar e valorizar a cultura, estimulando as novas gerações a permanecerem no campo.

Com as inúmeras transformações ocorridas na década de 80, passou-se a privilegiar o desenvolvimento local, em relação ao desenvolvimento regional e nacional, dessa forma o desenvolvimento do “local” começa a se destacar através do papel desempenhado pelos atores locais que através de suas ações passam a trabalhar para o desenvolvimento do local onde estão inseridos.

Sendo que este propicia melhorias na qualidade de vida dos atores sociais envolvidos na atividade turística de um determinado território, melhoria essa que se dá através da busca de alternativas viáveis que fazem com que a comunidade se desenvolva utilizando todo o potencial do local.

De acordo com Cavaco (1995):

O desenvolvimento local assenta na revitalização e diversificação da economia, capaz de fixar e atrair população, de ocupar a população potencialmente ativa, com êxito econômico, profissional e social, de valorizar as produções, de renovar as habitações e as aldeias, de assegurar melhores condições de vida, em particular dos idosos (lares de terceira idade, centros de dia, apoio domiciliário). Combinam-se frequentemente propostas de valorização de produtos agrícolas (...) com planos de desenvolvimento do artesanato e de atividades ligadas ao turismo e a cultura (...) (CAVACO,1995,p.354).

O turismo rural tem sido abordado de várias maneiras, no entanto cabe destacar duas visões que demonstram a importância do tema: uma delas é enfatizada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, sob a forma de Turismo Rural na Agricultura familiar – TRAF, o qual é definido como sendo uma atividade desenvolvida na pequena unidade de produção familiar a qual além de desempenhar atividades rotineiras do dia-a-dia passa a investir na atividade turística, atividade esta que caminha junto com a valorização do modo de vida do agricultor familiar o qual preserva o patrimônio natural e cultural além de oferecer produtos e serviços de qualidade aos visitantes.

Já o Ministério do Turismo (2003, p.11) aborda o turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Essa modalidade de turismo cada vez mais ganha destaque, tendo como referência a ruralidade e podendo abranger propriedades de grande, médio e pequeno porte, como também propriedades caracteristicamente familiares.

Através do turismo rural os pequenos agricultores passam a diversificar as atividades existentes na propriedade, o que faz com que haja a possibilidade de aumento na renda familiar com a prestação de serviços e a venda de produtos coloniais por eles fabricados. Esse tipo de turismo gera desenvolvimento, resgate da auto-estima e defesa da identidade cultural e consequentemente um aumento na renda do pequeno agricultor. Em nível de município, Marau tem se mostrado um novo e atraente destino turístico do estado do Rio Grande do Sul sendo considerado como uma opção de desenvolvimento sócio-econômico.

Conforme mencionado por Graziano da Silva, Vilarinho e Dale

Tendo em vista o caráter sustentável, o turismo rural de pequena escala, familiar (sobretudo, organizado e qualificado), que valorize o meio ambiente e a cultura local, torna-se uma opção para o desenvolvimento rural contemplando os setores econômicos capazes de criar atividades comerciais alternativas com o objetivo de proporcionar a manutenção da população rural (GRAZIANO DA SILVA et al, 1998, p.06)

Muitos estudos mostram que as propriedades rurais que hoje se encontram envolvidas com alguma atividade relacionada ao turismo obtiveram benefícios e conseguiram elevar consideravelmente seu nível de renda, seja naquelas em que o turismo é a principal atividade, ou naquelas em que complementa a renda (ALMEIDA e SOUZA, 2004).

O referido tema foi escolhido para esta pesquisa porque o município de Marau já conta com algumas estratégias de turismo rural, dentre elas o roteiro turístico Rota das Salamarias¹, o qual contribui para a expansão da atividade de Turismo Rural neste município, e também porque foram desenvolvidos vários trabalhos com o tema do turismo rural na Rota das Salamarias. Esses aspectos serviram de estímulo para aprofundar meus estudos nesta área.

Durante as incursões a campo pode-se perceber que a atividade de turismo rural no município aparece como um fator de desenvolvimento rural sustentável por duas razões: pela necessidade do produtor em diversificar suas fontes de renda e agregar valor ao seu produto, e pela vontade dos moradores do meio urbano de reencontrar suas raízes, conviverem em harmonia com a natureza, preservar costumes, entre outros. Isso traz vantagens aos envolvidos com a atividade, ao visitante que além de passar um dia agradável consegue ainda adquirir produtos de qualidade, e ao produtor que agrega com o turismo rural uma nova fonte de renda a sua propriedade.

Também é importante mencionar os entraves ao turismo rural, entre eles a escassez e os problemas de infra-estrutura e de serviços capazes de potencializar as vantagens históricas, naturais, culturais e/ou ambientais. A criação de uma “marca” coletiva de um local seja ela no artesanato, gastronomia, estilo arquitetônico é fundamental para a visitação e comercialização de produtos. Nesse sentido, os projetos de turismo rural são destinados a valorizar a história e cultura da região, bem como estão envolvidos na busca da sustentabilidade em todos os níveis (econômico, social, ambiental) através da produção de forma artesanal de produtos específicos visando agregar renda aos produtores envolvidos através da popularização do empreendimento.

Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo geral averiguar a contribuição do turismo para o surgimento e/ou fortalecimento das agroindústrias familiares. E como objetivos específicos descrever os empreendimentos do roteiro turístico que possuem agroindústria; averiguar a relação dos produtos com a cultura local e identificar a origem e mudanças recentes das agroindústrias e a relação como turismo.

¹ “Salamaria” entende-se como o local onde se produz o salame. O salame tem seu nome derivado do latim salumen, que significa carne salgada, e teve muita importância numa época onde se precisava armazenar a carne em temperatura ambiente. No Brasil o salame é conhecido como um embutido de carne suína moída e salgada. Na Itália, “salame” é uma designação genérica para todo tipo de embutido produzido com carne suína, abrangendo também os presuntos cozidos e defumados, copa, pancetta, mortadelas e fiambres.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo esteve balizado quanto a sua abordagem metodológica numa pesquisa qualitativa, que segundo Godoy (1995), “possibilita estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes. Dessa forma, um fenômeno pode ser mais bem compreendido dentro do seu contexto, quando analisada numa perspectiva integrada”. Em complemento destaca-se Minayo (2001 apud GERHARDT E SILVEIRA 2008, p. 29) “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

No que concernem aos objetivos de pesquisa, realizou-se uma pesquisa descritiva, pois como afirma Almeida (1989, p.34) “na pesquisa descritiva, a investigação é feita sobre as condições práticas, crenças, opiniões, atitudes e tendências, onde o produto da pesquisa descritiva é a descrição e a classificação dos fenômenos observados através de métodos de investigação científica”.

Enquanto procedimentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi construída conforme citado por Fonseca (2002 apud GERHARDT E SILVEIRA, 2008, p.35) que “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites”. Dessa forma, se tem a contribuição de diversos autores sobre este assunto. Quanto à pesquisa de campo segundo Fonseca (2002 apud GERHARDT E SILVEIRA, 2008, p.35) esta “caracteriza-se pelas investigações em que além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto a pessoas utilizando diversos tipos de pesquisa”.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado à técnica da entrevista a qual é definida por Almeida (1989, p.113) “como um método de obter informações através de uma conversa profissional com um indivíduo para fins de pesquisa [...] o pesquisador observa o comportamento do respondente toma nota das respostas e as situa no contexto maior do grupo onde o entrevistado está inserido”. A entrevista realizada foi semi-estruturada, como pode ser observado no APÊNDICE A e que conforme destaca Gerhardt e Silveira, (2008, p.77) “o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão

surgindo como desdobramentos do tema principal”. A amostragem utilizada foi intencional não probabilística que de acordo com Mattar (1996, p.132) é “aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo”. Ainda segundo Almeida (1989, p.87) “a amostra intencional, consiste em selecionar um grupo de elementos considerados típicos em função das variáveis estudadas onde o critério de escolha, neste tipo de amostra é a razão”. Portanto a partir desta técnica de amostragem foram selecionados sete empreendedores para serem entrevistados.

Na incursão a campo fui muito bem recebida, as entrevistas foram realizadas no dia 23.06.2011. Nas visitas realizadas, cada empreendedor visitado assinou um termo de consentimento informado, livre e esclarecido conforme anexo em texto. (VER ANEXO A).

Para a conclusão da pesquisa após o término da coleta de informações junto aos empreendedores integrantes do roteiro turístico foi feita a organização e análise dos dados compilados em campo bem como a análise final deste estudo.

3 LOCAL DE ESTUDO

3.1 A NATUREZA LOCAL

O roteiro turístico em estudo chamado de “Rota das Salamarias” está localizado as margens da ERS 324 no interior do município de Marau. Município este localizado geograficamente na região do Planalto Médio também conhecido por fazer parte da Região da Produção², é assim chamada pelo forte desempenho na produção de grãos, tendo como coordenadas geográficas da sede do município, latitude 28°26’58.3’’, longitude 52°12’01.71’’, e está localizada 557m acima do nível do mar, a uma distância 269 km da capital do estado, Porto Alegre (BERNARDI, 1992, p. 09). (VER ANEXO B – FIGURA 10).

O município possui uma área territorial de 651,11 km² e limita-se ao norte, com Passo Fundo e Mato Castelhano; a leste, com Gentil; a sudeste, com Santo Antônio do Palma; ao sul, com Vila Maria, Camargo e Soledade; a sudoeste, com Ibirapuitã; a oeste, com Nicolau Vergueiro; e a noroeste, com Ernestina (BERNARDI, 1992, p. 09/10). (VER ANEXO C – FIGURA 11).

No município de Marau o clima é temperado, sendo a temperatura média de 18°, e seus extremos são (-4°C) e (39°C), e a precipitação pluviométrica anual registrada é em média de 1.736mm ano. Possuem quatro estações bem definidas, primavera, verão, outono e inverno, tendo a ocorrência de fortes geadas durante o inverno, o verão é muito quente geralmente apresenta alguns pequenos períodos de estiagem.

No entorno do município existe a ocorrência de matas nativas bem preservadas, geralmente localizadas em áreas com relevo mais acidentado, o que impossibilita muitas vezes o produtor de realizar trabalhos com máquinas agrícolas. Pelo fato da região ser formada por pequenas propriedades rurais ricas em recursos hídricos, onde segundo dados da Secretaria Municipal da Agricultura do município de Marau, por uma questão de sobrevivência e sustentabilidade a maioria destas, não atende a legislação ambiental no que

² O Conselho de Desenvolvimento da região da produção tem como intuito promover o desenvolvimento da região através de políticas de médio e longo prazo, são 34 os municípios que compõem este conselho, Almirante Tamandaré do Sul, Barra Funda, Camargo, Carazinho, Casca, Chapada, Ciríaco, Constantina, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Marau, Mato Castelhano, Muliterno, Nova Alvorada, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pontão, Ronda Alta, Rondinha, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, São Domingo do Sul, São João das missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Sertão, Vanini e Vila Maria.

diz respeito às APPs e a Reserva Legal, apesar destes passivos, a realidade está melhorando ano após ano com a conscientização das novas gerações de agricultores.

No que diz respeito aos recursos hídricos os principais rios do município são os Rios Capingüí, Rio Guaporé, Rio Jacuí, Rio Marau e os Arroios Marauzinho e Sesteada.

A estrutura geológica do seu solo é a de arenito basáltico, sendo que o tipo de solo predominante é o latossolo, com profundidade média de 2 a 10 metros, tendo seu relevo na maior parte formado por brandas coxilhas e poucas ondulações, sendo essas, terras férteis com alto índice de produtividade, e nas encostas de rios e arroios, apresenta grandes aclives e penhascos.

3.2 MARAU: DO PRINCÍPIO A ATUALIDADE

De acordo com Bernardi (1992), este retrata a história do município de Marau, município este que deve seu nome à trágica história de um cacique bravo, de nome Maraú, que, conforme a historiografia percorria as vastas selvas da Serra Geral em busca de alimento frente a um bando de índios Coroados. Estas excursões nem sempre foram pacíficas e há registros de saques às lavouras e mortandade de brancos. Também não eram de paz aqueles tempos em que os gaúchos - tropeiros e soldados da fronteira - e os estancieiros mobilizavam-se em torno dos ideais farroupilhas, mantendo a República Rio-Grandense. Além disso, o perigo representado pela presença de índios na região era um empecilho à vinda de mão-de-obra européia em imigração patrocinada pelo Império, e já bem sucedida no caso dos alemães.

Nesse contexto, o extermínio do bando chefiado pelo temido cacique Maraú era inevitável. Por volta de 1840, acusados de trucidar dois moradores da aldeia Passo Fundo das Missões, os índios foram perseguidos por uma escolta que atravessou o rio Capingüí e, às margens de um arroio, depois chamado de Mortandade, travaram a primeira batalha. Ainda no encalço dos índios fugitivos, a expedição prosseguiu em direção ao sudeste, exterminando o bando às margens de um rio maior. Esse batismo de sangue nomeou-o de rio Marau e com o mesmo nome também passou a ser chamada a região adjacente, povoada por caboclos.

Marau foi, durante muitos anos, apenas território para tropeio de gado. Depois, a Coroa distribuiu sesmarias para que os tropeiros e os militares se estabelecessem em estâncias. O município de Marau teve sua colonização formada em sua maioria por descendentes de imigrantes italianos, por isso em relação a sua colonização, está localizado na região da “nova colônia”. A partir de 1904, no início com poucos recursos converteram as

matas densas a partir de roçadas e queimadas em lavouras férteis onde produziram os alimentos necessários para a manutenção das famílias, e o excedente era comercializado. O esparso povoado de caboclos transformou-se em uma comunidade forte de espírito gregário.

Com a vinda de alguns imigrantes das mais diversas pátrias fez surgir os primeiros núcleos populacionais, um denominado de Tope e o outro, de Marau. Este recebeu as primeiras famílias de imigrantes italianos por volta de 1904 e mais tarde tornou-se a sede do 5º Distrito de Passo Fundo, criado em 1916.

Com o grande crescimento da vila e da zona rural, as quais se desenvolveram com o trabalho dos colonizadores, descendentes dos imigrantes italianos oriundos das regiões do Vêneto, Lombardia e Trentino, houve a necessidade de se cuidar da vida espiritual dos habitantes do local. Nesse sentido, foi fundamental o estímulo da Congregação dos Freis Capuchinhos, que deram início as atividades religiosas da Paróquia do Santíssimo Redentor e desempenhavam as funções de assistentes espirituais dos marauenses a partir de 1934. O trabalho desempenhado pelos Freis Capuchinhos tornou-se um grande alicerce de integração entre a zona urbana e a zona rural, com forte apoio e liderança na busca do desenvolvimento da pequena comunidade.

Até a década de 60, a agricultura de Marau manteve um caráter de subsistência, mas a criação de suínos já se transformara em atividade comercial desde a década de 20, fomentada pelo frigorífico Borella e Cia Ltda., que através de seus produtos, tornou a vila conhecida no mercado nacional.

Segundo dados obtidos com o pesquisador Francisco Bernardi, na década de 70, a instalação de agências bancárias, o cooperativismo agrícola e a mecanização da lavoura alteraram radicalmente o perfil da produção marauense, voltando-a maciçamente para a monocultura de soja. Entretanto, a crise no setor, verificada na década de 80, provocou não somente um grande êxodo rural, mas uma nova mudança na atividade. Hoje, beneficiada pelo terraceamento do solo, a agricultura volta-se para a diversificação de produtos e na pecuária ganham relevo a produção de leite e a avicultura, atendendo à demanda das indústrias de alimentos instaladas em Marau e na região. Ao todo, a agropecuária reúne mais de 1.700 estabelecimentos e ocupa o segundo lugar em valor adicionado no município.

Nas duas últimas décadas, o parque industrial de Marau ganhou um impulso extraordinário, especialmente nos setores de alimentos, couros, metal-mecânico e equipamentos para avicultura e suinocultura, onde nos setores acima se destacam as empresas: Grupo Perdigão, Fuga Couros, Metasa e GSI. Atualmente, Marau se destaca como pólo industrial no cenário estadual, nacional e internacional, com cerca de 200 empresas, entre

elas, 12 empresas de grande porte, totalizando mais de 6.500 empregos. Os demais empregos são oferecidos por cerca de 860 estabelecimentos comerciais e mais de 1.300 estabelecimentos do setor de prestação de serviços.

O desenvolvimento econômico segundo dados obtidos na Prefeitura Municipal do município modificou a demografia de Marau: de 25.348 habitantes registrados em 1996, o município passou a 30.193 habitantes em 2003. A urbanização também se evidencia neste período: a cidade passou de 17.120 moradores para 24.964.

Marau tem a característica mais marcante de seu desenvolvimento, que é a diversidade em todas as áreas, oriunda da vocação empreendedora de seu povo. Marau preserva em seu nome o passado indígena do Brasil e a memória das batalhas humanas pela ocupação de espaços, batalhas muitas vezes cruéis e quase sempre condenadas ao esquecimento.

A estrutura fundiária do município de Marau, desde a sua colonização até hoje a distribuição de terras não se apresenta de forma tão desigual quanto à apresentada em grande parte do estado do Rio Grande do Sul. O município é basicamente formado por agricultores familiares. Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Agricultura do município de Marau baseado em dados do IBGE (2006), este possui 1.714 estabelecimentos dos quais 508 possuem menos de 10 ha., 1.100 possuem de 10 a 20 hectares o que equivale a 68,20% dos estabelecimentos, sua área rural total formada por 48.980 ha.

Tabela 1 – Estrutura Fundiária do município de Marau/RS – 1985/2008.

Área (ha)	Quantidade de Estabelecimentos		
	1985	2003	2008
0 - 10 há	727	485	508
10 – 100 há	2437	872	1.169
100 – 1000 há	107	61	32
1000 – 10000 há	01	-	05

Fonte: Secretaria Municipal da Agricultura de Marau/RS.

Beneficiado pela instalação de indústrias ligadas ao setor de alimentos no município de Marau e região, a agricultura volta-se para a diversificação de produtos como o milho, soja, aveia preta, pipoca e a canola. Na pecuária ganha destaque a bovinocultura de leite, a suinocultura e a avicultura ambos em sistema de integração, atendem a demanda das

indústrias instaladas na região. Isso demonstra que a agricultura do município num todo é bastante diversificada.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A INSERÇÃO DO TURISMO NO CAMPO E AS NOVAS RURALIDADES

Nos últimos anos o espaço rural tem passado por inúmeras transformações, tanto no aspecto econômico através da agregação de valor aos produtos, do aumento no número de empregos e da diversificação das atividades, como no aspecto social e cultural através da diminuição do êxodo rural, da melhoria da auto-estima dos agricultores e da preservação e valorização da identidade do local. Conforme enfatizam Souza e Klein (2010)

O local se apropria de alguma forma, do processo de desenvolvimento para torná-lo tanto um conceito como uma prática global. Ou seja, torna-se uma prática eficaz ou uma reação a esta crise. Em consequência, uma variedade de soluções locais aponta para processos de negociação e o “desenvolvimento local” passa crescentemente a constituir-se em um processo de construção social. (SOUZA E KLEIN 2010, p. 6 e 7)

Com as inúmeras transformações ocorridas no meio rural nos últimos anos cresce também as preocupações no sentido da disparidade social e do descaso com a questão ambiental. Isso faz surgir inúmeras concepções sobre a idéia de “desenvolvimento” o qual além de dar prioridade ao econômico ressalta também à importância do ambiental bem como do social. Dessa forma, é demonstrando o valor da questão “local”. Diante disso o termo desenvolvimento local de acordo com Buarque (1999) apresenta-se como um:

[...] processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local [...] (BUARQUE, 1999, p.09).

Essa idéia de “desenvolvimento” se relacionada à atividade turística auxilia a pensar o desenvolvimento a partir das esferas econômica, cultural, social e ambiental das comunidades

inseridas em roteiros turísticos fazendo com que haja uma valorização da cultura vivenciada por eles diariamente. Dessa forma Alves enfatiza que:

O surgimento dessa nova demanda turística - bem como a transformação da noção desenvolvimento - é consequência de uma mudança de valores, que ocorre não só no Brasil, como em várias outras partes do mundo. Uma mudança cultural que tem entre os aspectos mais visíveis o surgimento de uma consciência ecológica em escala planetária; reivindicação de identidades locais; a valorização do exótico [...] (ALVES, 2006, p. 13).

O turismo implantado em espaços rurais passa a ser uma alternativa não-agrícola que vem a complementar as atividades agrícolas realizadas nas propriedades e que passam a contribuir para o desenvolvimento local das comunidades rurais inseridas em atividades turísticas o que faz com que as mesmas passem a diversificar sua economia. Nesse sentido, o turismo ao ser implantado numa propriedade rural deve ser muito bem planejado para que através desse planejamento este possa promover o desenvolvimento local da atividade trazendo consigo aspectos positivos para o local onde o mesmo está sendo desenvolvido.

Diante das características apresentadas pelo espaço rural tem se destacado pelo modo de vida específico através da valorização e da contemplação das singularidades existentes no estilo de vida rural o que propiciou o surgimento de novas ruralidades. De acordo com Favareto (2007):

As mudanças no rural são consequências da redução dos postos de trabalho e das alternativas de geração de renda, impostas pela mecanização agrícola, que forçaram uma reorganização das tarefas produtivas e obrigou a população rural a buscar outras atividades para garantir sua permanência no campo e a reprodução social. (FAVARETO 2007, p. 58)

Diante disso a diversificação das fontes de renda e a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas tem possibilitado à população do meio rural elevar seu poder aquisitivo, "passando a demandar uma variada gama de bens de consumo" (SCHNEIDER, 1999, p. 174). Nesse sentido, Wanderley afirma que:

Um modo particular de utilização do espaço e de vida social. (...) entendido ao mesmo tempo, como espaço físico (referência a ocupação do território e seus símbolos), lugar onde se vive (particularidade do novo modo de vida e referência identitária) e lugar onde se vê e se vive o mundo (cidadania do homem rural e sua inserção nas esferas mais amplas da sociedade. (WANDERLEY, 2001, p.01)

O termo, “nova ruralidade” vem para contribuir com o desenvolvimento rural local. Nesse sentido, o turismo rural apresenta-se como uma alternativa não-agrícola de geração de emprego e renda para as famílias do meio rural. Diante das inúmeras alternativas possíveis de serem implantadas no meio rural podemos destacar o turismo rural, o qual tem contribuído para a permanência dos jovens na propriedade da família desempenhando importante papel para o desenvolvimento de atividades produtivas tanto as agrícolas como as não-agrícolas.

Como observa Abramovay (2003, p.13), é necessário “[...] que se encare o meio rural como o espaço de atividades variadas, reunindo uma multiplicidade de atores sociais e não apenas como o terreno de onde vão sair produtos agropecuários”.

Devido às inúmeras mudanças que ocorrem nas unidades de produção agropecuária essas trazem consigo duas importantes transformações que contribuem para a formação do “novo rural”. Essas transformações segundo Silva e Del Grossi (2010), são:

a) nova divisão do trabalho no interior das unidades familiares, liberando alguns membros das famílias para se ocuparem em outras atividades, alheias a sua unidade produtiva; b) os membros da família que já conduziam individualmente a atividade agrícola têm o seu tempo de trabalho reduzido, de tal sorte a possibilitar a combinação da produção agrícola na sua unidade com outra atividade externa, agrícola ou não. (SILVA E DEL GROSSI 2010, p. 165)

Para Rodrigues (2001, p. 441), “o que caracteriza o novo rural é o fato de não envolver apenas atividades agropecuárias e agro-industriais. Novas atividades surgem dando ao campo funções que ele não tinha anteriormente”, como atividades ligadas ao lazer e a gastronomia muito apreciadas pelos moradores das zonas urbanas.

Dentre os tantos aspectos que caracterizam as “novas ruralidades” Wanderley (2000) dá ênfase a relação que passa a ser estabelecida entre o campo e a cidade, destacando como:

Um conjunto de elementos que caracterizam essa nova ruralidade, representada por uma integração intersetorial entre o meio rural e o meio urbano: diversificação social, relações de complementaridade com o urbano, crescimento demográfico, valorização do patrimônio natural e cultural das cidades e o surgimento de novos papéis atribuídos aos agricultores, envolvendo aspectos relacionados desde a preservação da paisagem e proteção ambiental até a reprodução das tradições culturais rurais, entre outros (WANDERLEY, 2000 apud Souza e Klein 2010, p.6 e 7).

Na concepção de Laurenti (2000:2 apud SOUZA E KLEIN 2010, p.7) a “nova ruralidade” apresenta-se como:

“um conceito cuja abrangência transborda a difusão de atividades não-agrícolas no meio rural, pois inclui uma noção de desenvolvimento regional fundado na integração sistêmica de atividades de distintos setores da economia e envolve a noção de desenvolvimento com base nos recursos locais”.

Esse “novo rural” segundo Silva e Del Grossi (2010) é resumido em três grandes grupos de atividades:

a) uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente ligada às agroindústrias; b) um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços; c) um conjunto de "novas" atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados. Silva e Del Grossi (2010, p. 170)

A prática de atividades não agrícolas somadas às atividades agrícolas já desenvolvidas na propriedade fez com que os agricultores pudessem permanecer no meio rural contribuindo para a valorização do local fazendo surgir assim à concepção do “novo rural brasileiro”.

A inclusão de atividades não agrícolas na pequena propriedade familiar tem sido uma tática muito utilizada pelos produtores como forma de melhorar a qualidade de vida das famílias através da diversidade de atividades. Isso também faz com que se mantenha o homem no campo evitando que ocorra o êxodo rural. Conforme destaca Campanhola e Silva (1999, p.28) “cada vez mais se tem evidenciado que a agricultura não pode ser a única base econômica para o desenvolvimento do meio rural em longo prazo”.

Silva (2008, p. 38) afirma que o turismo rural: “É o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, inter-relacionado com a produção agropecuária, agregando valor a seus produtos e serviços e, principalmente, valorizando o modo de vida rural”. De acordo com Lunardi e Souza

O turismo rural pode apresentar-se como uma estratégia viável de reprodução social, econômica e cultural das populações rurais. Contudo, ele não deve ser a única alternativa de desenvolvimento rural, pois sua afirmação e consolidação estão atreladas às especificidades de cada território e ao aproveitamento das potencialidades e oportunidades que cada espaço oferece, ou seja, deve haver relação direta entre o turismo e as características sociais, econômicas, culturais e ambientais/ecológicas de cada local. Sobretudo, é importante ter-se a consciência de que o turismo rural não é uma “salvação” para o meio rural, mas uma, entre tantas, estratégias de diversificação da economia familiar e local. (LUNARDI E SOUZA s/d, p.06)

Nesse sentido, percebe-se um aumento considerável no número de pequenas propriedades familiares interessadas em integrar projetos ligados ao turismo rural, propriedades com o intuito de desenvolver atividades não-agrícolas como agroindústrias, produção de artesanato, espaços de lazer e gastronômicos na propriedade a fim de complementar a renda da família que até então era obtida através da prática de atividades agrícolas. Conforme afirma Schneider (1999, p. 186) “essa pluralidade viabiliza e mantém a população no campo e protagoniza para aumentar a renda agrícola”.

De acordo com o Ministério do Turismo (2004) experiências demonstram que atividades ligadas ao turismo no espaço rural podem oferecer:

Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; Melhoria nas condições de vida das famílias rurais; Interiorização do turismo; Difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias; Diversificação da oferta turística; Diminuição do êxodo rural; Promoção de intercâmbio Cultural; Conservação de recursos naturais; Reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; Geração de novas oportunidades de trabalho; Melhoramento da infra-estrutura de transporte, comunicação, saneamento; Criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais; Melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis; Integração do campo com a cidade; Agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; Produção da imagem e revigoramento do interior; Integração das propriedades rurais, tanto sociais quanto de trabalho; Resgate da auto-estima do campesinato. (MINISTÉRIO DO TURISMO 2004, p. 5-6)

O surgimento das novas ruralidades, que abrange dentre tantas características a diversificação das atividades no meio rural, dentre as quais vem se destacando o turismo o qual se apresenta nas mais variadas formas e traz consigo uma forma inovadora de valorização e preservação do patrimônio existente no meio rural onde o agricultor familiar passa a ter papel fundamental nesse processo atuando como empreendedor o qual passa a prestar serviços na área do turismo e ao mesmo tempo contribui para a preservação do patrimônio cultural e ambiental do local onde está inserido.

A importância dessa atividade turística no meio rural através do trabalho desenvolvido pelos agricultores familiares faz com que a economia do local cresça através da diversificação das atividades, o que propicia novas oportunidades de trabalho e renda para as famílias destes agricultores. Atividades essas desenvolvidas de maneira tradicional mostrando todo potencial turístico do local através do artesanato, dos costumes, da cultura vivenciada através do estilo de vida o que faz com que as propriedades rurais envolvidas com atividades turísticas se tornem um atrativo aos moradores dos centros urbanos os quais estão cada vez mais em busca de atividades diferenciadas.

4.2 Turismo Rural e Agroindústria

A inserção da atividade turística no campo pode estar proporcionando diversos benefícios no campo social, cultural, ambiental e econômico. Sendo que, os benefícios econômicos são muitas vezes gerados pela agregação de valor originada da venda direta ao consumidor, ou seja, ao turista que visita a propriedade e, por vezes, torna-se consumidor da produção local. Dessa forma, observa-se a relação existente entre o produtor e o visitante. Essa relação faz com o produtor tenha uma melhora no preço do produto que é comercializado bem como a melhora na qualidade do mesmo.

Nesse sentido, o turismo rural tem se mostrado como uma atividade que favorece a valorização das riquezas e dos recursos ambientais existentes no local bem como as potencialidades ali existentes fazendo com que ocorra um acréscimo na oferta de empregos bem como da renda, passando a estimular o desenvolvimento de muitas famílias de agricultores. Todas essas modificações que fazem parte do meio rural, segundo Schneider (1999) assumem,

A tendência de que aumente cada vez mais o número de propriedades rurais com algum membro da família empregado em atividade não tipicamente agrícola ou dedicando uma boa parte do tempo a atividades não-agrícolas, como o turismo, o artesanato, a prestação de serviços. (SCHNEIDER 1999, p. 186)

A pequena propriedade familiar sempre teve como característica a diversificação dos produtos e a produção artesanal em pequena escala. Primeiramente essa produção era destinada exclusivamente para o consumo da família, com o passar do tempo muitos produtores viram na atividade turística um meio de expandir suas atividades através desse diferencial existente na propriedade. Esse diferencial do produto artesanal ou tipo colonial como é conhecido por alguns, traz consigo o padrão característico de cada produtor bem como um sabor característico garantindo ao produtor a exclusividade do produto. Nesse contexto Wesz Júnior, Trentin e Fillippi (2008) afirmam que:

A qualidade e a procedência dos produtos se tornam uma possibilidade para inserção nos mercados, a reapropriação do “saber-fazer” dos setores tradicionais da agricultura passa a ser visto como uma das formas de inovação no sistema produtivo. Nesse sentido, a abertura dos mercados alternativos e a consequente valorização desses produtos acabam oferecendo uma possibilidade ímpar de inserção autônoma da agricultura familiar, sendo inclusive, em alguns casos, a base de um novo paradigma de desenvolvimento para esse público. Um exemplo da inclusão da agricultura familiar nos mercados diferenciados tem sido através das pequenas agroindústrias no interior das propriedades, que tem se apresentado de forma crescente em muitas regiões rurais brasileiras e latino-americanas. (WESZ JÚNIOR, TRENTIN E FILLIPPI, 2008, p. 6 e 7).

A inclusão da agricultura familiar em nichos de mercados diferenciados através da implantação de agroindústrias nas propriedades é importante destacar o papel desempenhado pelas famílias, já que estas desempenham o papel de proprietárias dos meios de produção e também assumem todo o trabalho realizado na mesma. Dessa forma é importante destacar o papel da estrutura familiar que conforme destacado por Wanderley (1996, p.02) “o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente”.

Assim a agricultura familiar passou a ganhar destaque através do desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo rural e pelas agroindústrias existentes nestes roteiros os quais além da geração de trabalho e renda tem papel fundamental na preservação de recursos naturais existentes nas propriedades, nos aspectos culturais e étnicos e na divulgação das potencialidades do local. De acordo com Campanhola e Silva (1999)

O turismo no meio rural constitui-se numa forma de valorização do território, pois ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço local para seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural. Constitui-se, portanto, em um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço que deve beneficiar, prioritariamente, a população local envolvida direta ou indiretamente com as atividades turísticas. (CAMPANHOLA E SILVA, 1999, p.12)

A produção agroindustrial na pequena propriedade rural não se apresenta como um fato novo, mas sim como uma atividade que faz parte da história e da cultura dessas famílias residentes no meio rural. Segundo Mior (apud DIESEL, 2008, p.2) “a agroindústria familiar rural é uma forma de organização onde a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo a produção de valor de troca que se realiza na comercialização”. De acordo com Prezotto:

Para os agricultores familiares, a industrialização dos produtos agropecuários faz parte de sua história e cultura. Como exemplo, pode-se citar a transformação de frutas em doces, compotas e bebidas, a elaboração de conservas diversas, a produção de derivados do leite, como o queijo, a manteiga, doce de leite, a fabricação de embutidos de carne suína. Esses produtos, em muitos casos voltados principalmente para o consumo da família, encontram atualmente um amplo mercado para sua comercialização. (PREZOTTO, 1997 apud DA ROSA 2003, p.41)

Dessa forma, as agroindústrias passam a existir como forma de aumentar a renda das famílias que residem no meio rural, através de atividades ligadas ao turismo rural. A agroindústria pode oferecer a muitas pessoas oportunidades de trabalho, bem como um acréscimo na renda além de contribuir para a valorização das potencialidades e para o desenvolvimento do local. Assim, pode-se dizer que as agroindústrias funcionam como uma alternativa viável para os pequenos agricultores familiares já que fazem parte do dia-a-dia de muitas das propriedades.

Segundo dados da EMATER/ASCAR mencionados na revista da Série Realidade Rural (2004, p.04), “o turismo rural vem apresentando importante crescimento – 20% ao ano, segundo a Organização Mundial do Turismo, contra 7,5% das opções convencionais e já responde por 11% do PIB global”. Este tem sido alvo de políticas públicas diferenciadas em países como Estados Unidos, Japão, Austrália, sendo que no Chile essa atividade apresenta uma proposta que procura estimular a diversificação das economias camponesas, gerando

empregos, deslocando recursos do urbano para o rural entre outras, com avaliação positiva na renda das famílias.

Com a formação de roteiros turísticos no meio rural e a criação das agroindústrias isso tem se tornado uma alternativa eficaz para os pequenos agricultores familiares já que muitas delas já trazem a atividade de transformação da matéria-prima como uma tradição familiar. Nesse sentido Diesel et al destacam que:

Alguns autores pensam que, por si, a produção agroindustrial “colonial”, já tem conquistado um mercado significativo junto aos consumidores (passando a imagem de produtos naturais, sem conservantes, ou seja, de saúde) e que não precisa de outro tipo de expansão nesse segmento. Ou seja, entendem que as pequenas agroindústrias coloniais não teriam dificuldades de se consolidar. Outros autores entendem que a formação de uma agroindústria implica ter que enfrentar as grandes empresas que tem uma escala de produção milhares de vezes maiores e que o sistema legal sempre tende a beneficiar esse tipo de empresas. Por outro lado, a agroindustrialização implica uma especialização relativa (e conseqüentemente maiores riscos) para sistemas de produção atualmente diversificados. Ou seja, é necessário reconhecer que os altos investimentos propostos representam aos agricultores familiares em seu projeto de implantação de agroindústrias familiares, um conjunto de fatores que desagregam seu sistema de produção. (DIESEL et al. 2008, p. 09).

Diante disso, percebe-se que há uma relação que se consolida cada dia mais entre a agricultura familiar e o turismo rural. Isso ocorre devido ao bom desempenho das agroindústrias que transformam a matéria-prima. Isso faz com que o que é produzido na propriedade torne-se um atrativo ao consumidor. Além do fato do produtor agregar valor ao seu produto, o mesmo passa a fornecer ao consumidor um produto diferenciado e de qualidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que o turismo rural congrega inúmeras atividades que são desenvolvidas em áreas rurais, onde os visitantes participam das diferentes atividades agropecuárias. Ali também está à oferta de produtos naturais de origem local como também o conhecimento da cultura dos imigrantes italianos a qual vem sendo preservada.

A partir da união e organização de alguns pequenos agricultores familiares de três comunidades do interior do município de Marau/RS surge no ano de 2008 o roteiro turístico rural denominado “Rota das Salamarias”.

A rota turística foi fomentada pela busca da diversificação das atividades das propriedades a fim de se obter uma nova alternativa de renda que viesse complementar as já existentes, pela promoção e crescimento de maneira sustentável através da valorização das belezas naturais existentes no município, fazendo da sua cultura e do seu cotidiano um atrativo turístico assim todo potencial das pequenas propriedades no que se refere ao agro turismo. No item seguinte trataremos da caracterização das propriedades rurais que fazem parte do roteiro bem como dos produtos comercializados e sua relação com a cultura local e a relação da origem ou das mudanças das agroindústrias com o turismo rural.

5.1 Caracterização das propriedades rurais que compõem a Rota das Salamarias.

A rota turística é composta por 12 pequenas propriedades familiares das comunidades de Nossa Senhora do Carmo, São Luís da Mortandade e Sede Independência Taquari as quais fazem parte de um trajeto de 13 km onde cada propriedade oferece ao visitante um produto colonial específico além de um cenário com belezas naturais, araucárias centenárias, deliciosa gastronomia e o trabalho desempenhado pelos proprietários através da rotina diária de cada propriedade. (VER ANEXO D – FIGURA 12).

Diante do interesse de alguns produtores rurais dessas três comunidades rurais do município de Marau, em junho de 2008 foi criada a Associação Rota das Salamarias. Os idealizadores da associação tinham como objetivo diversificar as atividades da propriedade bem como mostrar aos visitantes a cultura herdada dos imigrantes italianos fazendo das atividades diárias da propriedade um atrativo turístico através das atividades ligadas a natureza, esportes radicais, gastronomia típica e a história da família, das comunidades e dos imigrantes que colonizaram a região.

O nome do roteiro se deve a tradição das famílias de descendentes de italianos de se produzir salame. Segundo os membros da rota turística “salamaria” é o local onde se produz o salame. Este tem seu nome derivado do latim “salumen” e significa carne salgada, carne essa que era de extrema importância na época em que se necessitavam armazenar a carne em temperatura ambiente. Ainda, segundo eles, na Itália o “salame” é conhecido de forma genérica, pois compreende todo tipo de embutidos produzidos com carne suína. No Brasil o “salame” é conhecido como um embutido que é produzido com carne suína moída e salgada e possui grande aceitação por parte da população.

De acordo com a Associação Rota das Salamarias, www.salamarias.com.br/associacao.php esta possui os seguintes objetivos:

- Desenvolvimento do turismo rural no município de Marau/RS;
- Auxiliar e apoiar, de maneira técnica e prática os associados de diferentes segmentos interessados em investir na atividade turística;
- Integrar as áreas rurais com interesse turístico, dos municípios da região;
- Incentivar e promover a atividade turística no meio rural;
- Conscientizar a sociedade da importância do turismo em área rural;
- Estimular e apoiar debates com temas relevantes sobre o turismo rural sustentável;
- Estimular, apoiar e realizar ações, cursos e atividades voltadas para a qualificação e capacitação de recursos humanos para o turismo rural;
- Promover, incentivar e estimular a criação e melhoria da infra-estrutura para a atividade de turismo em área rural;
- Estimular, apoiar e financiar trabalhos de fomento rural, pesquisa técnica e mercadológica;
- Informação e divulgação, organização de empreendedores, gestão de negócios de turismo rural, organização e fortalecimento institucional;
- Preservação e conservação do patrimônio cultural, histórico, arquitetônico e ambiental das comunidades envolvidas;
- Incentivar o aperfeiçoamento e promoção do artesanato local e da arte popular.

Dessa forma, através do conhecimento empírico adquirido nas visitas ao roteiro turístico em estudo bem como da coleta de informações junto aos empreendedores da Rota das Salamarias e de acordo com Bonamigo, Kaefer e Triches (2009) iremos relatar as características de cada empreendimento que compõem o trajeto.

5.1.1 Ecoparque Taquari

Localiza-se na rodovia ERS-324 entre os municípios de Marau e Passo Fundo, distante 8 km do centro da cidade de Marau. No Ecoparque Taquari são realizadas várias atividades ligadas ao turismo ecológico, turismo de aventura e ao turismo educacional. Oferece aos visitantes o contato com a natureza através de cascatas, cachoeiras, mata nativa, piscinas, restaurante, quiosques, área para a prática de esportes radicais como rappel, tirolesa, bóia-cross, canoagem. O parque também conta com as instalações da antiga usina Hidrelétrica do Capingüí (1932) que hoje está sob a responsabilidade da CEEE onde os visitantes podem presenciar o funcionamento da mesma. (VER APÊNDICE – FIGURA 1).

5.1.2 Artesanato 100 Compromisso

Localizado na Comunidade de Sede Independência Taquari, às margens da rodovia ERS- 324, a propriedade produz e comercializa peças ornamentais em madeira. Ao chegar à propriedade além de adquirir os produtos o visitante pode conhecer a oficina e observar o processo de fabricação das peças. (VER APÊNDICE – FIGURA 2).

5.1.3 Erva Mate Pagnussat

A ervateira Pagnussat está localizada na Comunidade de São Luis da Mortandade onde produz erva mate artesanal seguindo a tradição familiar a qual tem passado de geração a geração. Parte da erva é cultivada na propriedade da família, mas para atender a demanda do produto a família tem de comprar erva de produtores da região. A produção da erva mate é toda familiar desde a colheita, secagem, retirada das impurezas até a embalagem do produto em pacotes de 2, 3 e 5 Kg, o produto é comercializado na propriedade, em várias regiões do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil onde a entrega é feita através de transportadoras. Anualmente a família produz 50.000 kg de erva mate, para isso é necessário o processamento de 125 toneladas de ramas verdes. Além da produção da erva mate a propriedade da família Pagnussat são comercializados os produtos coloniais fabricados pelos integrantes da rota. Também conta com área de lazer para os visitantes além da atividade da bovinocultura de

corde, produção artesanal de mel e o cultivo de cereais como soja e milho. (VER APÊNDICE – FIGURA 3).

5.1.4 Salamaria e Casa Câmera Ristorante

A Salamaria e Casa Câmera Ristorante localizam-se na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, a uma distância de 2,5 km da sede do município de Marau, onde através da agroindústria familiar produz e comercializam produtos derivados de suínos como cortes variados, salames, copa, entre outros. Os suínos utilizados para a fabricação dos produtos são adquiridos de um produtor da região o que faz com que o proprietário conheça a procedência dos animais que vão ser abatidos. A comercialização dos produtos é realizada na sua grande maioria na loja e no restaurante existentes na propriedade, também em alguns estabelecimentos comerciais do município e na feira do produtor a qual é realizada semanalmente no município. O Ristorante da família foi construído seguindo os padrões da arquitetura dos imigrantes italianos e oferece ao visitante um farto cardápio de comidas e bebidas típicas italianas que podem ser saboreadas no almoço e no jantar mediante agendamento. Este possui ainda com uma moderna cozinha, na parte superior existe a sala de reuniões e no sótão um museu colonial. A administração tanto da salamaria como do ristorante é familiar. Através da participação da propriedade no roteiro turístico as vendas aumentaram em torno de 50%.

Além das atividades da Salamaria e da casa Câmera Ristorante a família exerce atividades também no cultivo de cereais como soja o que vem a complementar a renda da família. (VER APÊNDICE – FIGURA 4).

5.1.5 Cantina Bordignon, Cantina Manfrói, Cantina Maculan e Cantina Antônio Maculan.

As cantinas que integram a Rota das Salamarias estão localizadas na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo a aproximadamente, 4 km da sede do município de Marau, essas quatro propriedades destacam-se na produção de vinhos coloniais e suco natural de uva. Também produzem ximias de frutas e compotas de doces dos mais variados tipos, frutas essas que são cultivadas na propriedade. Além das atividades nas cantinas os proprietários possuem outras fontes de renda como o cultivo de grãos e a criação de animais como gado de leite e suínos. Também comercializam os produtos produzidos pelos integrantes da rota das

salamarias. O vinho é comercializado na cantina da propriedade bem como em estabelecimentos comerciais do município de Marau. (VER APÊNDICE – FIGURA 5).

5.1.6 Cachaçaria Pol.

A cachaçaria da família Pol está localizada na Comunidade de Sede Independência Taquari, e dedica-se ao cultivo da cana-de-açúcar e a produção artesanal de cachaça e de graspa. O proprietário está melhorando as instalações da cachaçaria para melhor atender aos visitantes. Quando da conclusão dessas melhorias o visitante além de degustar e adquirir o produto pode também conhecer a história da família e também de como esta realiza a fabricação da cachaça e da graspa através de um museu existente na parte superior da cachaçaria. Além do cultivo e da fabricação de produtos derivados da cana-de-açúcar o proprietário também cultiva grãos a exemplo do milho. A comercialização do produto é feita na cachaçaria e nas outras propriedades pertencentes à rota. Para o ano de 2011 o proprietário e sua família pretendem dar início a produção de açúcar mascavo, bem como a inauguração das novas instalações da cachaçaria. (VER APÊNDICE – FIGURA 6).

5.1.7 Cantina da Terra

Localizada na rodovia ERS 324 (perimetral de Marau), bem próxima a sede do município, dedica-se a comercialização de produtos coloniais, licores, conservas, peças de artesanato, lanches variados e também atua como uma central de informação ao turista. (VER APÊNDICE – FIGURA 7).

5.1.8 Brocco Esporte e Lazer

Propriedade rural localizada na Comunidade de Sede Independência Taquari foi projetada para a prática de esportes e atividades de lazer. Esta conta com infra-estrutura para atender os visitantes que procuram atividades ligadas à natureza. O proprietário já tem um projeto de ampliação com a construção de um restaurante, cabanas, piscinas e açudes para a pesca. (VER APÊNDICE – FIGURA 8).

5.1.9 Bavaresco

Propriedade localizada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, distante 3 km da sede do município a qual se dedica a criação de Cabras da raça Bôer e ovinos da raça Texel. O proprietário tem projeto para construção de fornos de barro para fabricação de pães e cucas caseiras para comercialização aos visitantes. A propriedade assim como todas as que pertencem ao roteiro turístico tem à disposição dos visitantes os produtos fabricados pelas outras propriedades integrantes da rota das salamarias. (VER APÊNDICE – FIGURA 9)

5.2 Produtos comercializados na Rota das Salamarias e sua relação com a cultura local.

Com a implantação do turismo rural no município de Marau, uma nova modalidade de turismo e negócios ganha contornos cuja essência remete-se ao início da história de Marau, quando a colonização italiana começava a desenhar os moldes culturais que hoje repercutem na música, na arte, na gastronomia, na economia e no turismo. O roteiro turístico colonial gera não somente uma modalidade de atuação sustentável, amplamente rentável e que condiciona uma oportunidade a mais de lazer, diversão e entretenimento. O caminho pelo meio rural instiga o contato com o universo agrícola, com o cotidiano de quem mora e trabalha em áreas coloniais, transformando as paisagens, os hábitos, e o perfil profissional local em valioso e intransferível patrimônio ambiental humano.

De acordo com o proprietário da Salamaria e do ristorante Câmara os produtos da agroindústria desde sua criação já mostravam sua característica colonial italiana. Com o ingresso da agroindústria no roteiro turístico bastou manter a qualidade do produto que já era oferecido aos visitantes. Toda produção da salamaria é feita de acordo com a tradição da família, ou seja, com o que aprenderam com os pais e avôs já que estes possuem um histórico na produção e comercialização de produtos derivados da carne suína em especial do salame. Dessa forma, a salamaria oferece os mais variados cortes de carne suína, salame, copa, banha, torresmo, queijo de porco, codeguin e outros embutidos. A Casa Câmara Ristorante oferece cardápio típico italiano variado como sopa de capeleti, radicci coti, tortéi, polenta, frango em molho, massa, carne suína assada, salame, queijo colonial, queijo de porco, codeguin, torresmo uma variedade de saladas e sobremesas. Os produtos da Salamaria e da Casa Câmara

Ristorante são tipicamente da cultura dos antepassados, os imigrantes italianos, cultura essa que a família procura preservar através dos hábitos, costumes e principalmente pela gastronomia típica colonial.

Os proprietários da Cantina Maculam afirmam que os produtos fabricados pela agroindústria o vinho, os licores e sucos são da cultura italiana que aqui na nossa região são bastante apreciados e consumidos. Os outros produtos que são oferecidos como pão caseiro, geléias, queijos, massas caseiras também são um costume deixados pelos imigrantes. A produção de vinhos, licores e sucos, por exemplo, acontece há muitos anos. Com o ingresso da propriedade na rota turística foi criado o café colonial onde o visitante pode degustar uma grande variedade de produtos coloniais tipicamente italianos e conhecer como os avós e pais apreciavam uma mesa farta. Toda a produção tem como base os ensinamentos deixados pelos pais que ensinaram a preservar e valorizar a tradição italiana.

Na cantina Antônio Maculam os vinhos e licores que são o carro chefe da agroindústria. A fabricação de cestos de vime e o artesanato em tecido também ocupam espaço de destaque. Todas essas atividades foram deixadas como herança pelos pais e avós que também realizavam esse tipo de atividade. Assim, todos os produtos oferecidos pela agroindústria já eram produzidos bem antes da criação da rota das salamarias. Com a participação na rota coube aos proprietários aprimorar os produtos que já eram produzidos e comercializados. O legado cultural deixados pelos pais e avós é preservado, quando da produção do vinho e do licor é seguida a tradição deixada por eles o que faz com que o produto tenha destaque no mercado.

Na propriedade onde está localizada a Cantina Manfrói os produtos lá fabricados também possuem relação com a cultura local. O vinho e o suco de uva fazem parte da tradição da família de origem italiana e não podem faltar na mesa, tradição essa herdada do avô e do pai do proprietário. Com a criação do roteiro turístico a família preserva essa tradição bem como mantêm a qualidade do produto que sempre teve boa aceitação no mercado.

Na Cantina Bordignon a cultura italiana também se faz presente nas atividades tanto da propriedade como da agroindústria onde a família trabalha em conjunto para poder oferecer aos visitantes produtos de boa qualidade. Os produtos oferecidos pela agroindústria da família Bordignon são todos industrializados artesanalmente na propriedade. São produtos do “labor familiar”. Na cantina o turista pode adquirir vinhos, sucos, pipoca, feijão, ovos, salame, queijo colonial, doces de pêssigo e de figo, geléias de uva, maçã, pêra, compotas além do artesanato em tecido. A produção da agroindústria é realizada de acordo com a cultura italiana e com os ensinamentos deixados pelos pais e avós dos proprietários os quais foram os que deram início

a essa atividade. Os proprietários apenas mantiveram a tradição da família primando sempre pela qualidade do produto e pelo bom atendimento ao turista.

Na propriedade da família Pol a qual possui uma agroindústria de cachaça é oferecido ao visitante a tradicional cachaça e também o caldo de cana. Também disponibiliza uma série de produtos típicos italianos que são produzidos pelas propriedades que compõem o roteiro turístico. A cachaça já era produzida pelo pai do proprietário apenas para o consumo próprio e dos conhecidos. Quando o Sr. Eliseu assumiu a propriedade procurou manter a produção em pequena escala e não dava prioridade à comercialização tanto que trabalhava em outra atividade (criação de frango de corte em sistema de integração). Como começou a plantar novas espécies da cana e este percebeu que o resultado estava sendo bom resolveu então investir na produção de cachaça a fim de comercializar. Com o surgimento da rota isso veio a incrementar a atividade na propriedade. O saber tradicional dos antepassados da família foi resgatado e preservado desde o cultivo da cana-de-açúcar até o preparo da cachaça e seguido a “receita” deixada pelo seu pai. Como toda receita tem seus segredinhos o proprietário procura manter os seus a fim de produzir uma cachaça de boa qualidade e com sabor diferenciado.

Na ervateira Pagnussat é oferecido ao turista além da tradicional erva-mate produzida na propriedade, o mel, a possibilidade de pesca em açudes em sistema de pesque-pague, bem como os produtos produzidos pelos outros integrantes da rota, que estão disponíveis numa pequena loja existente no local. Também oferecem ao visitante, mediante agendamento, almoço e janta a grupos que tem interesse nos pratos típicos da culinária italiana, bem como, da culinária gaúcha já que os proprietários fazem questão de preservar ambas as culturas. Toda a produção é baseada na tradição da família Pagnussat, herdou do avô do proprietário e a qual estão sendo preservadas. A erva-mate, o sistema de pesque e pague, o mel e o agendamento de almoços e jantas já existia na propriedade. Com o ingresso na rota das salamarias a família passou a oferecer e comercializar outros produtos típicos da cultura italiana que são produzidos pelas outras propriedades que compõem a rota como forma de divulgar a cultura dos imigrantes italianos.

5.3 A relação da origem ou das mudanças das agroindústrias com o turismo rural.

O município apresenta muitas belezas naturais e um povo bastante hospitaleiro. Também conta com pequenas agroindústrias familiares, as quais já exerciam suas atividades antes da criação do roteiro turístico e que após a criação deste passaram a melhorar sua infra-

estrutura bem como também na qualidade do produto oferecido ao consumidor. Embora muitas famílias de agricultores acreditem, que o turismo rural seja uma realidade muito distante deles, outras famílias acreditam que o turismo rural seja a oportunidade de aumentar a renda familiar, já que as tarefas simples do dia-a-dia dos agricultores tem sido um dos principais atrativos aos turistas que procuram um lazer pouco convencional como pescar no açude e degustar produtos coloniais típicos da região.

Nesse sentido, pode-se perceber que o turismo rural na atualidade tem representado um incremento a muitos agricultores familiares já que a atividade tem sido bastante incentivada através de projetos, planos e programas, o que faz com que a atividade turística envolva uma série de pontos pertinentes ao desenvolvimento econômico e social.

As instituições envolvidas no roteiro turístico “Rota das Salamarias” são a Prefeitura Municipal de Marau que auxilia com a manutenção e conservação das vias de acesso às propriedades que integram à rota e também com as placas de sinalização (Figura 13) que indicam o caminho a ser percorrido.



Figura 13 - Modelos de placas de sinalização do Roteiro Turístico da Rota das Salamarias.
Fonte: Associação Rota das Salamarias.

A EMATER oferece assistência técnica ao agricultor e em parceria com o Instituto Vênето de Caxias do Sul/RS e a Associação Rota das Salamarias proporcionam aos integrantes da rota ações de capacitação e qualificação dos agricultores, a fim de que os mesmos possam atender satisfatoriamente o visitante. Algumas propriedades do roteiro fizeram uso de políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da

Agricultura Familiar – PRONAF e também o PRONAF MULHER para poder construir e reformar as instalações da propriedade e assim poder fazer parte da rota turística.

A Rota das Salamarias é composta por doze pequenas propriedades rurais das quais sete delas funcionam como agroindústrias as quais produzem e comercializam produtos coloniais. Através da análise das informações coletadas nos estabelecimentos integrantes deste roteiro turístico além das agroindústrias fazem parte, restaurantes, lojas de artesanato, espaços de lazer e entretenimento, conforme podemos observar na tabela 2.

Tabela 2 - Área de atuação dos estabelecimentos que fazem parte do roteiro.

Área de atuação do estabelecimento	Quantidade	Porcentagem (%)
Agroindústrias ou cantina de produtos coloniais.	07	58,34
Restaurantes.	01	8,33
Produtos de artesanato.	01	8,33
Locais de esporte e entretenimento.	02	16,67
Criação de ovinos	01	8,33
TOTAL	12	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada na Rota das Salamarias de Marau/RS.

De acordo com dados apresentados na tabela 2 percebe-se como estão distribuídos os estabelecimentos comerciais integrantes da Rota das Salamarias. Possui destaque o número de agroindústrias existentes as quais atuam em diversas áreas dentre as quais podemos mencionar salamaria, cantina de vinhos e sucos, produção de cachaça e de erva-mate. Estas representam 58,34% do total de estabelecimentos que fazem parte do roteiro.

Com a criação do roteiro turístico no município podemos observar que do ponto de vista econômico houve um aumento considerável nas vendas dos produtos das agroindústrias, que compõem o roteiro o que fez com que os agricultores familiares envolvidos neste projeto passassem a investir na ideia através da melhoria e ampliação tanto na estrutura da propriedade como na fabricação dos produtos, a fim de atender a demanda dos produtos que vem crescendo a cada dia. Conforme mostra abaixo a tabela 3, pode-se perceber que entre os anos de 2008 e 2010 houve um aumento nas vendas dos produtos fabricados pelas agroindústrias inseridas no projeto turístico do município.

Tabela 3 - Produtos comercializados na rota das salamarias entre os anos de 2008/2010

Produtos	2008	2009	2010
Salame	12.480 kg	15.600 kg	19.200 kg
Erva Mate	14.300 kg	16.100 kg	22.400 kg
Vinho	15.000 litros	25.000 litros	35.000 litros
Suco de uva	300 litros	500 litros	1.200 litros
Compotas	329 litros	859 litros	1.560 litros
Vinho de Laranja	200 litros	400 litros	600 litros
Mel	600 litros	850 litros	1.050 litros
Cachaça	3.000 litros	5.000 litros	9.000 litros
Licores	50 litros	400 litros	1.300 litros
Melado	600 kg	600 kg	800 kg
Torresmo	800 kg	900 kg	1.200 kg
Queijo	400 kg	510 kg	850 kg
Pinhão	3.000 kg	3.500 kg	4.200 kg

Fonte: Associação Rota das Salamarias de Marau/RS.

Do ponto de vista ambiental, com a criação da rota turística esta trouxe consigo mudanças as quais contribuem para uma melhor qualidade de vida, tanto da população rural como para os visitantes do local. Dentre elas podemos citar: um novo conceito de preservação passou a ser aplicado bem como de manejo dos recursos naturais, a preservação da vegetação original existente bem como o embelezamento das propriedades.

A questão cultural dos imigrantes italianos que colonizaram a região também ganha destaque no projeto turístico já que o mesmo fomenta o resgate da cultura italiana por meio da preservação das características originais das construções através da restauração e preservação já que antes da criação do roteiro muitas dessas construções, eram demolidas para dar lugar a novas construções. Através das restaurações houve uma maior valorização da cultura dos imigrantes italianos que além de servir de estímulo para a criação do projeto fez com que houvesse o resgate da auto-estima e identidade cultural dos moradores. Além do roteiro turístico rural em estudo, outro exemplo do resgate e da preservação dos costumes e de se manter viva a cultura do imigrante italiano que colonizou nossa região a mais de um século e que surgiu a partir da criação da rota turística foi a criação do Festival Nacional do Salame (Figura 14) que já esta na sua segunda edição e juntamente com a Rota das Salamarias passa a enaltecer a gastronomia, o “stare a tavola”, ou seja, reunir-se a mesa nas horas das refeições.



Figura 14 - Foto do Festival Nacional do Salame do município de Marau/RS e do público presente
Fonte: Arquivo pessoal.

O festival foi idealizado, pois a colonização do município de Marau com início em 1904, quando da chegada dos primeiros imigrantes italianos estes transformaram a cultura da carne suína, mais especificamente do salame, na principal fonte de renda do município por vários anos através do Frigorífico Borella. Dessa forma, a cidade se desenvolveu, cresceu, mas nunca deixou de resgatar e de valorizar a cultura dos imigrantes italianos os quais colonizaram a região. Uma forma de exaltar essa herança deixada por eles é que foi criado esse festival. No festival cada expositor de agroindústrias da região mostra o que tem de melhor, cada qual mostra sua especialidade por isso o festival apresenta um cardápio bastante variado como queijos, salames, copas, queijo de porco, morcelas torresmos, codeguins, presuntos, mortadelas, picanha suína defumada/assadas, geléias, biscoitos, sfregolá, polenta frita e também brustolada, pão colonial, salame frito, drumetes, empanados de frango, salsichão, pizzas, pepinos, salame de chocolate, e também bebidas como vinhos, sucos, refrigerante e água.

Outra questão de extrema importância é a busca da sustentabilidade do projeto. No roteiro turístico “Rota das Salamarias”, esta busca acontece através de ações que envolvem o desenvolvimento do produtor tanto no aspecto econômico, ambiental, social e cultural. Essa busca pela sustentabilidade se faz através da efetiva participação dos membros integrantes do roteiro bem como das instituições parceiras envolvidas no projeto, os quais tem como objetivo a busca de soluções, e na preparação e políticas que venham a suprir as necessidades que surgem ao longo do processo, acatando as decisões e mostrando alternativas geradoras de desenvolvimento.

Com a criação do roteiro turístico no município de Marau/RS muitas foram as mudanças ocorridas nas agroindústrias existentes no trajeto da rota e muitas ainda estão para acontecer a fim de promover ainda mais o turismo rural no município dentre elas: a inauguração da sede da Associação Rota das Salamarias (Figura 15) onde funcionará uma espécie de laboratório para realização de cursos de capacitação para os membros integrantes do roteiro, bem como para visitantes a fim de apresentar a estes as experiências vivenciadas durante todo o processo de criação e implantação do projeto.



Figura 15 – Local onde funcionará a sede da Associação Rota das Salamarias
Fonte: Arquivo pessoal.

Um novo plano de identificação das propriedades e sinalização da rota; a pavimentação do trajeto até a comunidade de Nossa Senhora do Carmo; a elaboração de novos produtos; a criação da marca “Sabores da Rota das Salamarias”; a implantação de um centro de processamento de frutas; o início do Processo de Tutela Territorial para a rota; o projeto de paisagismo em todo o percurso do roteiro; a criação de uma Lei Municipal de Turismo Rural; o projeto “Café na Torre” o qual irá funcionar como um núcleo de informações turísticas; a inauguração das novas instalações da cachaçaria da família Pol (Figura 16) para poder atender melhor a demanda e também os visitantes.



Figura 16 - Novas instalações da cachaçaria Pol que será inaugurada ainda este ano.
Fonte: Arquivo pessoal.

Todas essas novidades farão com que o visitante possa desfrutar ainda mais da hospitalidade dessas famílias e assim possam conhecer como é o dia-a-dia de uma família e a sua relação com o turismo rural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo rural tem se mostrado como uma alternativa para os pequenos agricultores familiares através da inserção de roteiros turísticos às atividades produtivas da pequena propriedade familiar. Esta atividade tem sido um estímulo para os habitantes do espaço rural. Dessa forma, a atividade turística tem se mostrado como uma opção de complemento de renda para as famílias. A atividade do turismo rural nasce a partir desse novo modelo de desenvolvimento rural local, onde os agricultores familiares passam a desempenhar papel fundamental nas atividades ligadas ao turismo por meio da diversificação do que é produzido na pequena propriedade além de resgatar e preservar, bem como, valorizar a cultura dos imigrantes italianos que colonizaram a região, estimulando as novas gerações a permanecerem no campo dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas propriedades.

Sendo assim, este estudo procurou mostrar a contribuição do turismo no meio rural para o surgimento ou o fortalecimento das agroindústrias familiares do município de Marau através do roteiro chamado de Rota das Salamarias o qual tem mostrado todo seu potencial contribuindo assim para o desenvolvimento do município.

O roteiro em análise neste estudo é formado por 12 propriedades 7 destas se dedicam a atividades ligadas a agroindústria. A atividade turística no município teve êxito e fez com que pequenos produtores se transformassem em pequenos empreendedores familiares os quais tiveram de aumentar a produção da sua agroindústria para poder atender a demanda. O turismo no meio rural juntamente com a produção e comercialização de produtos coloniais fabricados artesanalmente nas agroindústrias pelos membros da família fez com que o produtor passasse a viver melhor e a ter outra fonte de renda que vem complementar a renda já existente, que até então era obtida exclusivamente de atividades agrícolas.

Pode-se constatar que os produtos oferecidos por essas agroindústrias familiares são produtos que trazem consigo a influência dos descendentes de imigrantes italianos que colonizaram a região, todas elas possuem um forte vínculo com a cultura local. Em todas as agroindústrias o conhecimento em relação ao processo de fabricação do produto a ser oferecido pelo estabelecimento segue a tradição da família onde a “receita” é um segredo de família que vai passando de geração a geração. Todas as agroindústrias analisadas fazem questão de demonstrar que os produtos oferecidos ao visitante são elaborados de acordo com a tradição familiar italiana já que cada estabelecimento além de resgatar e preservar a tradição dos imigrantes se dedica há várias décadas à produção de um determinado produto específico (vinhos, embutidos, cachaça e outros) cada qual com o típico sabor da colônia. Dessa forma, o

turismo rural estimulou as agroindústrias a resgatar e preservar a cultura de seus colonizadores.

Também se pode perceber que influenciou na melhoria das agroindústrias existentes trazendo consigo muitas mudanças tanto nas propriedades como nas comunidades onde estão estabelecidas. Essas mudanças contribuíram para a melhora da auto-estima dos empreendedores envolvidos no projeto dentre elas cabe destacar: o melhor aproveitamento das características naturais existentes nas propriedades; a manutenção e conservação das vias de acesso as propriedades; a sinalização do roteiro; cursos de capacitação e qualificação aos proprietários dos estabelecimentos; o aumento da produção e nas vendas; a melhoria na estrutura física das propriedades bem como, o manejo dos recursos naturais, no embelezamento e na preservação da vegetação existente na propriedade; a preservação das características originais das construções existentes; a criação do Festival Nacional do Salame e a busca pela sustentabilidade por parte dos empreendedores envolvidos neste projeto de turismo no meio rural. Outras mudanças estão para acontecer como a inauguração da sede da Associação Rota das Salamarias; a implantação de um centro de processamento de frutas que irá também fazer parte deste roteiro; um novo projeto de paisagismo; a criação de uma Lei Municipal de Turismo Rural; a implantação do Processo de Tutela Territorial para o roteiro; a inauguração do projeto Café na Torre e a inauguração das novas instalações da Cachaçaria da família Pol.

Portanto, perante o que foi mostrado neste estudo conclui-se que a atividade turística no meio rural desenvolvida pelo município de Marau/RS através da Rota das Salamarias tem contribuído para o fortalecimento das agroindústrias estabelecidas no roteiro e também para o desenvolvimento do local onde estão inseridas. Também tem propiciado uma melhora nas condições de vida dos empreendedores que através da agroindústria conseguem complementar a renda que até então era obtida com as atividades tradicionais da propriedade. Essa busca por alternativas viáveis de diversificação de atividades além de fortalecer cada vez mais a atividade do turismo no meio rural, fortalece também a atividade agroindustrial gerando desenvolvimento para a comunidade através da utilização de todo o potencial do local.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. In: **Inter-relações entre as transformações demográficas e agenda social**. São Paulo, Rio de Janeiro: FEA PROCAM/USP, 2000.

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIED, Mario. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Edusc, 2000.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; SOUZA, M. **Turismo Rural e desenvolvimento sustentável: duas experiências brasileiras**. Disponível em <<http://www.ufsm.br/turismorural/text-7.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

ALVES, Heberton Fabrício Inocêncio. **Turismo e Desenvolvimento: A Dimensão Cultural – Serra da Mantiqueira (MG)**. Santa Maria: FACOS, 2005. (Série Dissertações em Turismo Rural, nº 10).

BERNARDI, Francisco. **História de Marau – Uma comunidade Laboriosa**. 1º. ed. Porto Alegre: Pallotti, 1992.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar**, Janeiro 2005.

BONAMIGO, Greice Zanotto; KAEFER, Carlos Geuvani; TRICHES, Edimara. Turismo Rural: Rota das Salamarias, Marau – RS. **Ecoturismo – Turismo e Energias Renováveis**, [S.L], p. 32-33, ago. 2010. Mensal. Edição 197.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA), 1999.

CAMPANHOLA, Clayton. SILVA, José Francisco Graziano e. (1999). Panorama do Turismo no Espaço Rural Brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: **CONGRESSO**

BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: Turismo no espaço rural brasileiro, 1., 1999, Piracicaba. Anais... Piracicaba: Fealq, 1999, 239p. p. 9-42.

CAMPANHOLA, Clayton. SILVA, José Francisco Graziano e. (1999). O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: **Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Joaquim Anécio de Almeida, Mário Riell (Org). São Paulo: EDUSC, 2000, p. 145-179.

CAVACO, C. Turismo Rural e Desenvolvimento Local. In. _____. **As regiões de Fronteira. Inovações e Desenvolvimento do Mercado Único Europeu**. Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1995.

DA ROSA, Luís Arthur Bernardes; **Comercialização na agroindústria de pequeno porte: e experiência de agricultores agroindústrias familiares do município de Londrina – PR**. 2003. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração, Universidade Estadual de Londrina e Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 2003.

DIESEL, V. et al. **Caracterização da agroindústria familiar de aguardente de cana-de-açúcar na região da Quarta Colônia, RS**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural>. Acesso em: 28 fev. 2011.

_____. **Caracterização da produção de vinho na região da Quarta Colônia, RS**. Disponível em: <http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural>. Acesso em: 28 fev. 2011.

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR. **Turismo Rural**. Porto Alegre, 2004. 63p. (Série Realidade Rural, 38).

FAVARETO, A. S. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. 1º. ed. São Paulo: FAPESP/Iglu, 2007. v.1. 220p.

GERHART, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 121 p. Disciplina DERAD05. Apostila.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **ERA – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v35, n3, p.21-29. 20 mar.1995.

GRAZIANO DA SILVA, J; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. **O Novo Rural Brasileiro**. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>. Acesso em: 12 Mar. 2011.

GRAZIANO DA SILVA, J; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em Áreas Rurais: Suas Possibilidades e Limitações no Brasil. In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M., (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria (RS): Centro Gráfico, 1998. p. 11-47.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2006. **Censo Agropecuário**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/default.shtm. Acesso em: 10 jan. 2011.

LINDNER, Michele. **Turismo rural e desenvolvimento local: estudo da rota gastronômica de Santa Maria - Silveira Martins, RS**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado) - UFSM, Santa Maria, 2007.

LUNARDI, Raquel; SOUZA, Marcelino. **Turismo e inovação no meio rural na região dos campos de cima da serra**. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/ipode_55.doc. Acesso em: 17 jan. 2011.

MATTAR, F N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas. 1996.

PREZOTTO, L. L.; **Agroindústria de pequeno porte, instrumento para o desenvolvimento local e a agricultura familiar**. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1997.

RODRIGUES, A. B. (Org.) **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

SALAMARIAS, Rota das. **Rota das Salamarias**. Disponível em: www.salamarias.com.br. Acesso em: 17 jan. 2011.

MARAU (RS). Secretaria da Agricultura. Prefeitura Municipal de Marau/RS.

SILVA, A. Políticas Públicas do Turismo e as questões ambientais no meio rural. In: _____ **Turismo no meio rural: teoria, conceitos e a arte de saber-fazer**, Santa Maria: UNIFRA, 2008.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela L. **Manual Didático – Capítulo 1**. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>>. Acesso em: 12 Mar. 2011.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela L. **Manual Didático – Capítulo 5**. Disponível em: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=11862>. Acesso em: 12 Mar. 2011.

SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

_____, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 359p.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (Rio Grande do Sul) (Org.). **Pólo de Inovação Tecnológica: Região da Produção**. Disponível em: http://www.upf.br/pit/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=30. Acesso em: ago. 2005.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: O rural como espaço singular e ator coletivo**. Recife: Inédito, 2001.

_____, Maria de Nazareth B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS. GT.17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996. Disponível em: <<https://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/941/nazareth96-1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

WESZ JÚNIOR, Waldemar J; TRENTIN, Iran C. L; FILLIPPI, Eduardo E. **Os reflexos das agroindústrias Familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Brasil**. In. Congresso Internacional de La Red SIAL – Sistemas Agroalimentares Localizados, 4, 2008, Mar Del Plata – AR. Anais...

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

Roteiro de Entrevista – Integrantes do Roteiro Monografia Turismo Rural e Agroindústria

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB- Pólo Camargo
Curso de Graduação – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

Identificação

Nome do Entrevistado:

Idade: _____ Escolaridade: _____

Propriedade:

Caracterização da Propriedade

1. Situação da propriedade:
 Proprietário Arrendatário Irregular Outro _____
2. Quantos hectares têm a propriedade? _____
3. Caracterização das atividades econômicas praticadas atualmente na propriedade (em ordem de importância):

Atividade	Período	Quem trabalha na atividade

A Propriedade e o Turismo

4. Desde que ano trabalha com turismo na propriedade? _____
5. O que motivou a inserir a propriedade no roteiro?

6. Quais os atrativos turísticos de sua propriedade? Estes têm vínculo com as demais atividades praticadas na propriedade?

Turismo Rural e Agroindústria

7. Em que ano foi formada a agroindústria? _____
8. O surgimento ou modificações da agroindústria tem relação com a atividade turística? Porque o turismo estimulou o surgimento ou transformações na agroindústria?

Caso as agroindústrias sejam anteriores a chegada do turismo responder questão 9.

9. Quais transformações foram geradas a partir da inserção do turismo?

10. O turismo demanda algum tipo de aprimoramento da agroindústria que ainda não foi realizado? Porque não foi empregado esse melhoramento?

11. Quais produtos oferecidos na agroindústria e os mesmos têm algum vínculo com a cultura local?

12. O vínculo dos produtos da agroindústria com a cultura local tem vínculo com a inserção da atividade turística na propriedade?

3. Foram resgatados saberes tradicionais das famílias em função da agroindústria e a atividade turísticas?

14. O turismo favoreceu o fortalecimento da agroindústria? Por quê?

15. Tem algum aspecto negativo que tenha surgido pelo vínculo estabelecido entre turismo e agroindústria?

16. Que outros aspectos (benefícios ou malefícios) referentes à comercialização de “produtos coloniais” juntamente com a atividade turística merecem ser destacados?

APÊNDICE B – Estabelecimentos que compõem o roteiro turístico Rota das Salamarias.

**Figura 1 – Foto do Ecoparque Taquari localizado na Comunidade de Sede Independência Taquari.
Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 2 - Foto do Artesanato 100 Compromisso localizado na Comunidade de Sede Independência Taquari.
Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 3 – Foto da Ervateira Pagnussat localizado na Comunidade de São Luis da Mortandade.
Fonte: Arquivo Pessoal.**



Figura 4 - Foto da Salamaria e Casa Câmera Ristorante localizado na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo.

Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 5 - Foto das Cantinas localizadas na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo.

Fonte: Arquivo Pessoal.



Figura 6 - Foto da Cachaçaria Pol localizada na Comunidade de Sede Independência Taquari.

Fonte: Arquivo Pessoal.



**Figura 7 - Foto da Cantina da Terra localizada na ERS – 324 Via Perimetral.
Fonte: Arquivo Pessoal.**



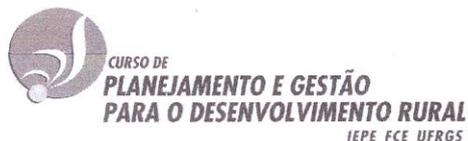
**Figura 8- Foto do Brocco Esporte e Lazer localizado na Comunidade de Sede Independência Taquari.
Fonte: Arquivo Pessoal.**



**Figura 9 - Foto da Propriedade da família Bavaresco localizada na Comunidade de Nossa Senhora do Carmo.
Fonte: Arquivo Pessoal.**

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido.



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "título do projeto/tcc" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "título do projeto/tcc" – do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo "descrever os objetivos".

A minha participação consiste na recepção do aluno _____ para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Marau, _____/_____/2011

ANEXO B - Ilustração do Estado do Rio Grande do Sul com destaque para o município de Marau.

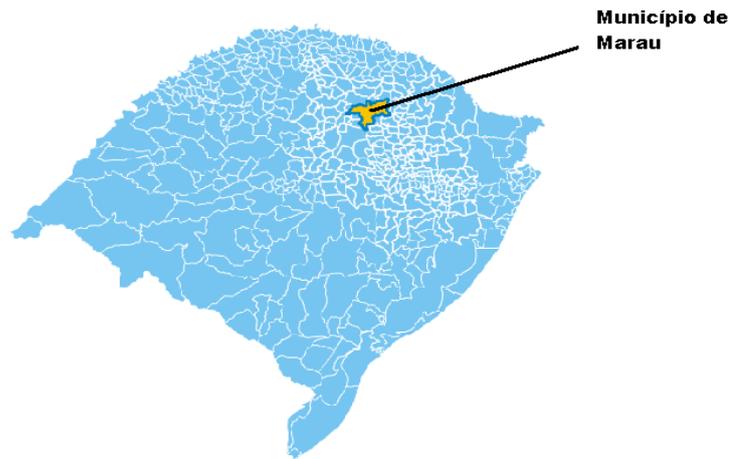


Figura 10- Ilustração do Estado do Rio Grande do Sul com destaque para o município de Marau onde está localizada a rota turística em estudo.

Fonte: Prefeitura Municipal de Marau/RS.

ANEXO C – Localização do município de Marau/RS e seu entorno

Figura 11 - Ilustração do Município de Marau e seu entorno.
Fonte: Prefeitura Municipal de Marau

ANEXO D – Ilustração do trajeto da Rota das Salamarias.

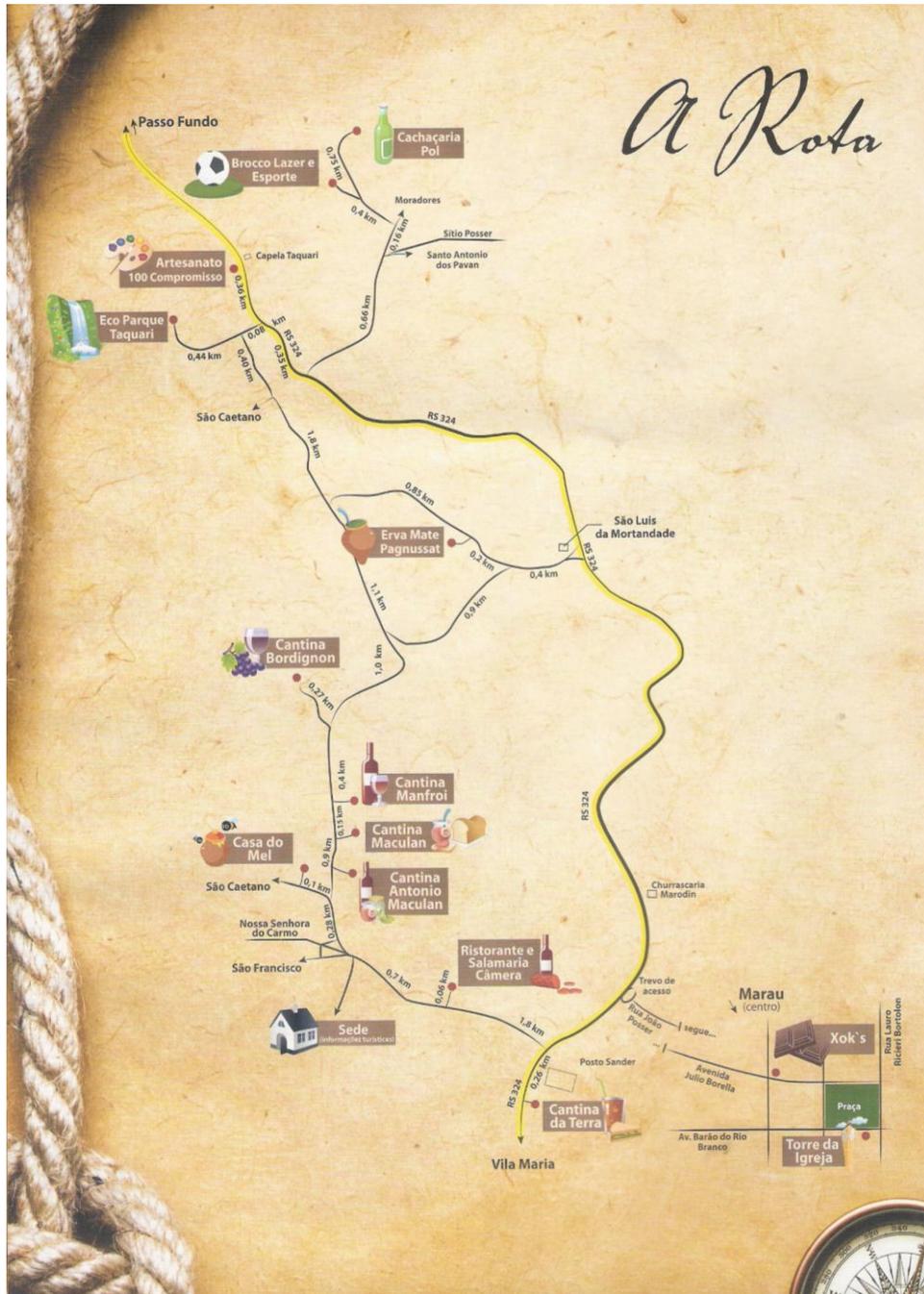


Figura 12 – Ilustração do Roteiro Turístico da Rota das Salamarias.
Fonte: Associação Rota das Salamarias.